



# A escola significativa e o aluno diante da atividade

Fabio C. B. Villela | Ana Archangelo

3



Edições Loyola



COLEÇÃO A ESCOLA SIGNIFICATIVA



# A escola significativa e o aluno diante da atividade

Fabio C. B. Villela | Ana Archangelo

3



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Villela, Fabio C. B.

A escola significativa e o aluno diante da atividade / Fabio C. B. Villela, Ana Archangelo. -- São Paulo : Edições Loyola, 2015. -- (Coleção a escola significativa; 3)

Bibliografia.

ISBN 978-85-15-04252-4

1. Educação – Finalidades e objetivos 2. Gestão educacional 3. Prática de ensino 4. Professores – Formação 5. Psicologia educacional 6. Sala de aula – Direção I. Archangelo, Ana. II. Título. III. Série.

15-00654

CDD-370.11

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Escolas : Educação : Finalidades e objetivos 370.11

**Preparação:** Mônica Aparecida Guedes

**Capa:** Viviane B. Jeronimo

Ícone (árvore) de Olivier Le Moal/© PhotoXpress

**Diagramação:** So Wai Tam

**Revisão:** Renato da Rocha

**Edições Loyola Jesuítas**

Rua 1822, 341 – Ipiranga

04216-000 São Paulo, SP

T 55 11 3385 8500

F 55 11 2063 4275

[editorial@loyola.com.br](mailto:editorial@loyola.com.br)

[vendas@loyola.com.br](mailto:vendas@loyola.com.br)

[www.loyola.com.br](http://www.loyola.com.br)

*Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora.*

ISBN 978-85-15-04252-4

© EDIÇÕES LOYOLA, São Paulo, Brasil, 2015

A nossos colegas de escola, com quem um dia  
compartilhamos o lugar de aluno, Adriana Gabriades, Artur Parente,  
Cris Bierrenbach, Cristiano Di Giorgi, Fernando Sendyk, Iara Fridman,  
Marcelo Piza, Miriam Di Giorgi, Mônica Montenegro, Paulo Bueno,  
Renata Rabbat, Renato Mazzarolo e Ronaldo Barcellos.





## Sumário

**Prefácio** 9

Apresentação da coleção

**A escola significativa** 15

Apresentação do livro III

**A escola significativa e o aluno diante da atividade** 21

Capítulo 1

**O brincar, o pensar e o aprender** 25

Capítulo 2

**O aluno chega à escola: notas sobre o sentido da atividade proposta pelo professor** 41

Capítulo 3

**A escola significativa diante do estereótipo e do estigma** 73

Capítulo 4

**Afetividade e mediação em sala de aula** 99

**Bibliografia** 121







## Prefácio

Os professores Ana Archangelo e Fabio Villela são pessoas que acompanho há muito tempo e me dão agora a feliz oportunidade de prefaciar este livro.

Num primeiro momento vou me ater à obra.

Nas últimas décadas no Brasil, muito se tem refletido sobre o papel da escola na formação cidadã de crianças e jovens. Não poucas vezes essa reflexão vem acompanhada de uma crítica à “eficiência” do sistema educacional que não consegue dar respostas a problemas como o desinteresse de estudantes em aprender, o desânimo de professores em ensinar e o embaraço dos pais em participar das decisões relacionadas à formação de seus filhos. Felizmente, alguns educadores têm elaborado novas formas de pensar esses e outros problemas, retomando e ressignificando ideias que possibilitam interpretar o lugar de alunos, professores e família na dinâmica escolar. Um exemplo disso é o livro *A escola significativa e o aluno diante da atividade*, terceira

obra da coleção *A escola significativa*, de autoria de Fabio C. B. Villela e Ana Archangelo.

Estamos em tempos propícios para aprofundar reflexões sobre muitas das velhas e novas questões sobre como realizar práticas em sala de aula que possibilitem desenvolver nos alunos sua criatividade e criticidade diante da realidade em que vivem. Como disse Paulo Freire, devemos nos voltar para a criação de uma escola que supere um modelo antigo cuja “tônica fundamentalmente reside em matar nos educandos a curiosidade, o espírito investigador, a criatividade”. É essa a essência da “escola significativa” que Ana Archangelo e Fabio Villela fazem surgir de suas ponderações presentes neste livro.

Com seriedade, consistência e grande respeito por todos os envolvidos nas ações relativas ao educar, os dois autores partem de uma constatação que poucas vezes é tão claramente explicitada: vivemos em um momento de transição no que se refere à Educação, de um modelo de escola até bem pouco tempo marcado pelo interesse em formar alunos nada autônomos, reprodutores de conteúdos e alienados, para outra concepção do ambiente escolar em que os estudantes produzem e compartilham saberes das mais diversas ordens, de modo criativo e reflexivo. Definir o contexto da Educação atual como uma passagem entre modelos em boa parte opostos torna-se uma estratégia essencial para abordar os problemas discutidos neste livro: Como promover uma escola significativa em que alunos, professores e comunidade se reconheçam? Como dar sentido às práticas educacionais no cotidiano de estudo? Como integrar as dinâmicas

situadas no interior da sala de aula às práticas sociais que ocorrem no exterior da escola?

Explorando, ao longo dos capítulos, a tríade professor/atividade (conhecimento)/aluno entendida como um objeto que propicia uma série de considerações sobre os modos de aprender, o sentido das aprendizagens e os valores sociais dessas aprendizagens, os autores mobilizam um conjunto bastante vasto de teorias sobre vários campos da Educação, o que lhes permite abordar problemas complexos a partir de visões inovadoras e estimulantes.

No primeiro capítulo, por exemplo, vemos uma retomada e um avanço conceitual de temas que dizem respeito à brincadeira como estratégia para o desenvolvimento de aprendizagens, relacionando a dimensão afetiva da aprendizagem a sua importância sociocultural. Desse modo, a função do conhecimento adquirido deixa de ser algo eminentemente pessoal, ou seja, deixa de pertencer somente a uma ordem da experiência cognitiva para se tornar uma experiência compartilhada. A brincadeira inclui o outro, que se torna um agente do processo de aprendizagem de cada criança.

No segundo capítulo, o centro das reflexões volta-se para a investigação sensível e cuidadosa dos cotidianos das experiências no espaço escolar: a recepção dos alunos em sua chegada à escola; suas primeiras impressões; a preparação dos professores para observar e avaliar os comportamentos dos alunos; as ações de planejamento com os detalhes dos momentos fundamentais do trabalho coletivo dos docentes; e um conjunto de atividades que pode ser levado a termo pela escola, entre outros.

A discussão sobre os estigmas e os estereótipos, comportamentos por vezes comuns no cotidiano escolar, é aprofundada no capítulo 3. Abordar essas questões traz à tona mecanismos psicológicos e sociais que não somente são detonados entre os próprios alunos, que costumam cristalizar as relações interpessoais atribuindo significados e apelidos a colegas (grande parte das vezes de modo pejorativo, o que desencadeia comportamentos agressivos), mas também são produtos da ação pouco refletida dos próprios professores. Os estigmas e os estereótipos formam as conhecidas “panelinhas”, que incluem ou excluem alunos de grupos. Nesse capítulo, os autores chamam a atenção para os efeitos desses comportamentos no conjunto dos alunos e qual o lugar do professor nessa dinâmica.

O último capítulo, por fim, retoma duas dimensões fundamentais no processo ensino-aprendizagem que devem sempre ser consideradas nos momentos de reflexão dos professores: a mediação e a afetividade. Apesar de, segundo os autores, o fator afetivo ser negligenciado na maior parte dos segmentos escolares (exceção feita às séries iniciais, onde o afeto é, contrariamente, superestimado), é importante que a ação do professor também se module por sentimentos positivos. Esse pressuposto, segundo o qual a sala de aula é um espaço de troca de saberes, mas também de afetos, possui neste capítulo uma abordagem que merece bastante relevo: muitas vezes, a afetividade é deixada de lado pelo fato de muitos professores entenderem que seu papel é de mediador entre os alunos e o conhecimento, ou seja, entendem ser sua função de ensinar o exercício de objetivamente ocupar um lugar, de intermediar, facilitar, favorecer,

consolidar etc. o contato entre o aluno e o objeto do saber. O ponto em questão, sugerido com perspicácia neste capítulo do livro, é: afetividade e mediação são mesmo polos opostos no processo ensino-aprendizagem? Ou será que fazem parte de um modo mais complexo de compreensão da relação da tríade professor/atividade (conhecimento)/aluno que, como dissemos em momento anterior neste prefácio, se constitui como o grande objeto discutido neste livro?

Enfim, nenhum prefácio que se escreva é capaz de antecipar de modo merecido o grande prazer que o leitor encontrará ao ler esse livro. Se meu esforço (infrutífero, certamente) foi o de chamar a atenção para os inúmeros méritos dessa publicação, cabe ainda registrar a simplicidade com a qual todas as reflexões mobilizadas neste livro são expostas ao leitor. Em dias atuais, discutir temas relevantes e complexos de modo simples, dando com isso acesso a qualquer leitor, especializado ou não, pode ser considerado uma utopia para todo estudioso sério e comprometido, como são Ana Archangelo e Fabio Villela.

Como diz o poeta Mario Quintana em seu poema *Das utopias*:

Se as coisas são inatingíveis... ora!  
Não é motivo para não querê-las...  
Que tristes os caminhos se não fora  
A mágica presença das estrelas!

Nesse momento, falo de outra perspectiva: dirijo-me aos autores, reiterando que me senti muito honrada e lisonjeada pela oportunidade de compartilhar os conhecimentos e as experiências apresentadas neste livro.

Tenho certeza de que todos os leitores dessa obra vão se sentir privilegiados por acompanhar o registro tão vivo e oportuno de suas reflexões.

Espero que cada leitor possa reforçar em si mesmo o afeto, a paixão e o compromisso que as ideias aqui apresentadas fizeram germinar.

Parabéns. Muito obrigada.

Ausonia Donato

# Que tal continuar a leitura?

*Adquira já o seu exemplar!*



**Comprar**

Clique no ícone 